

Semana (13/12) - O populismo no Brasil de Bolsonaro

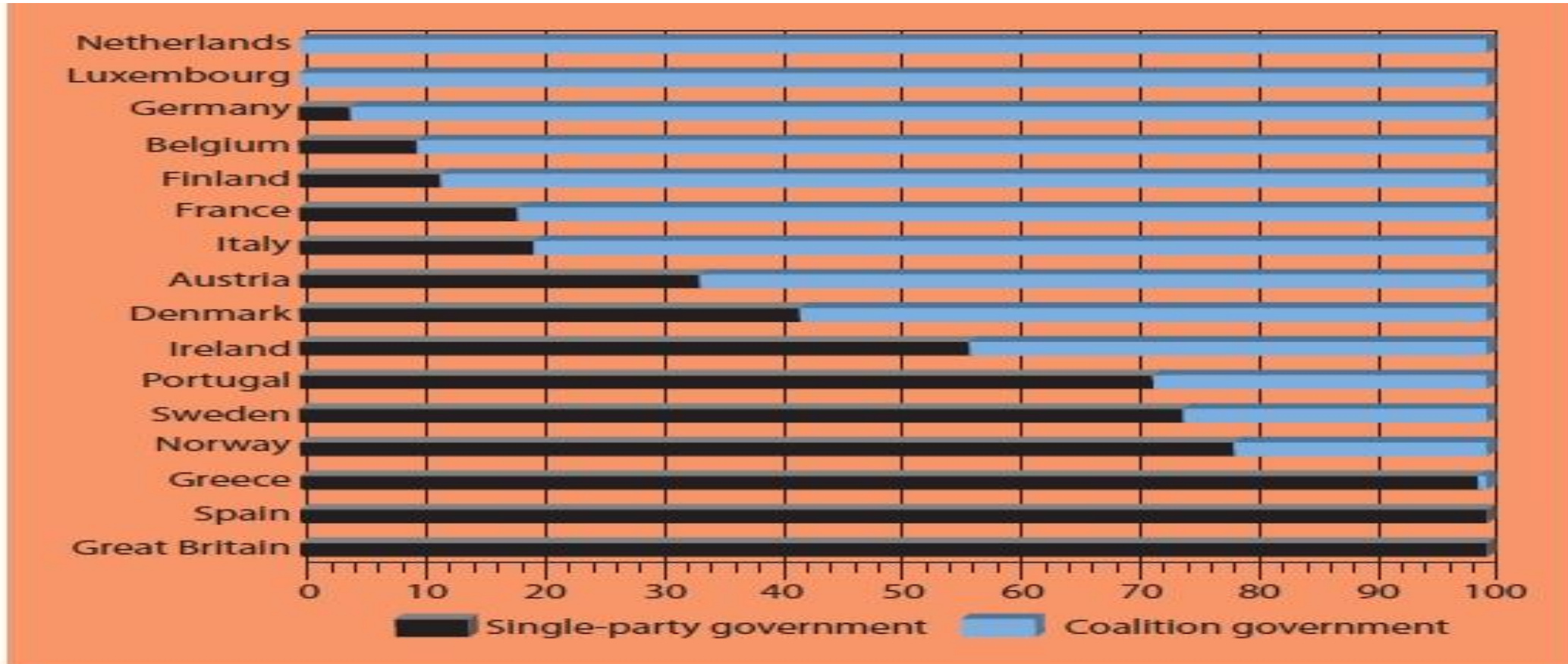
Tópicos

1 : populismo e governo

2 : 2018-2022 (Bolsonaro) [eleição; governo; pós]

Premissa: como se governa?

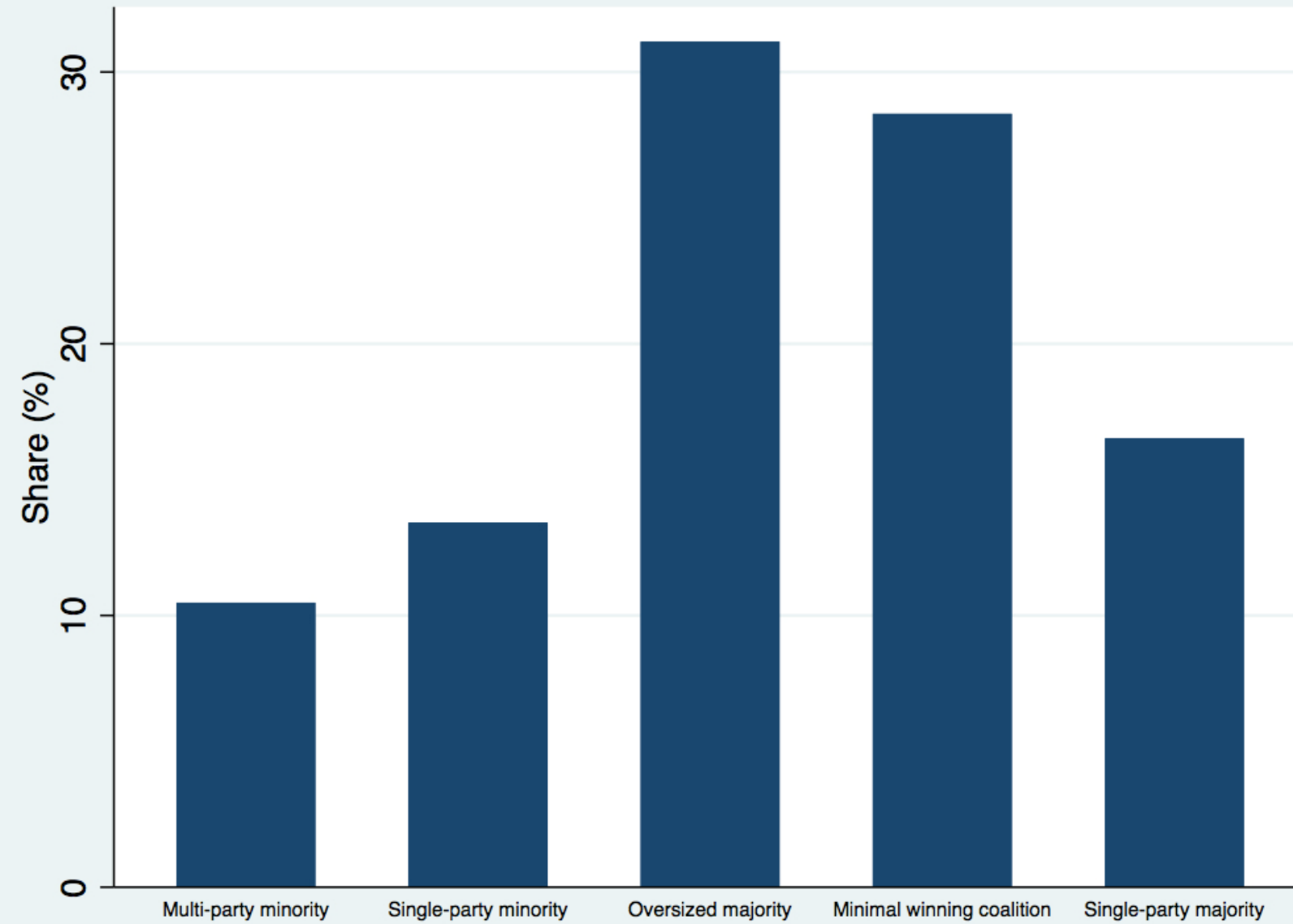
Percentage of time of single-party governments vs. governments that were coalitions in western European countries, 1945–99



Muller e Strom (2000)

Como se governa?

- melhor dos mundos é governar sozinho! (Lowell, 1896 : estabilidade, rapidez)
- Alternativa (Dood; Riker) : formar coalizões minoritárias (explicação office-seeking)
- Alternativa 2 (Budge and Laver 1986; Laver and Shepsle 1996): interesse em políticas públicas (policy-seeking); situações de crise econômica = resultado GOVERNOS SOBREDIMENSIONADOS

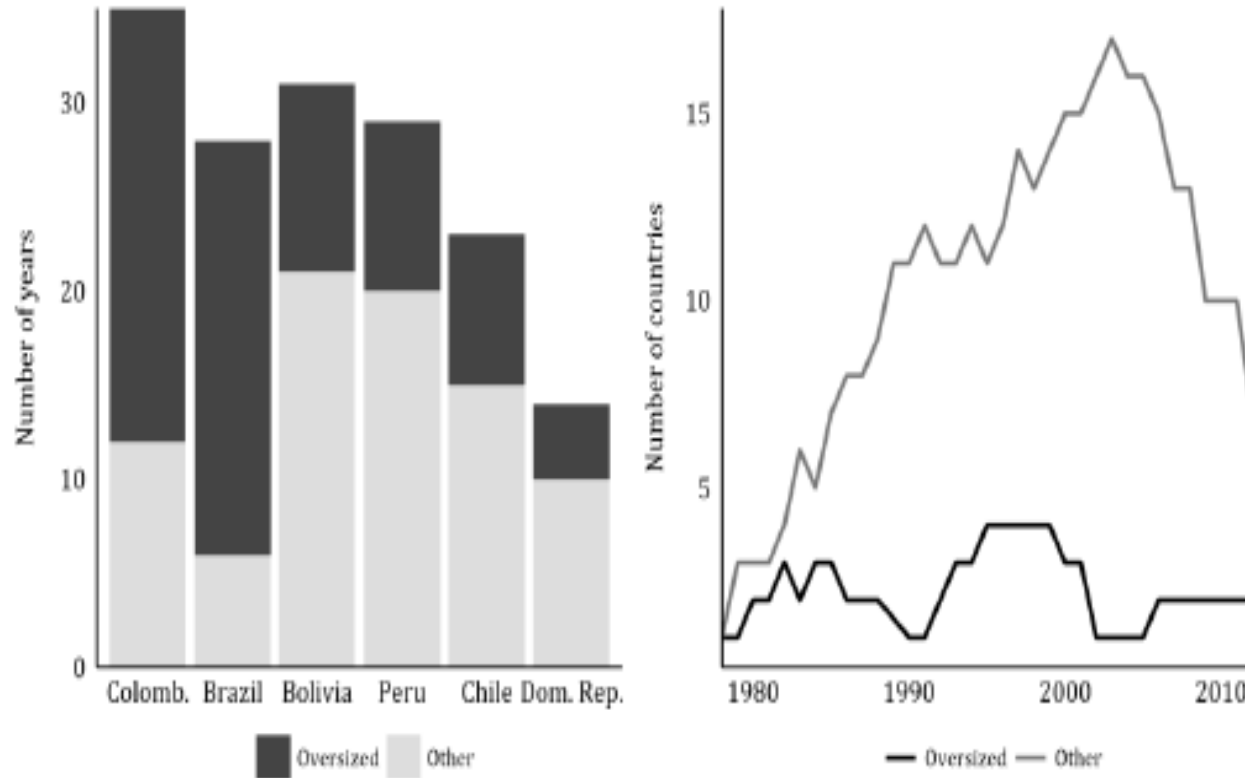


Governos na
Europa (1945-
2021) n= 698

Improta (2023)

América Latina

Graph 01. The distribution of oversized coalitions



Sources: Dataset_Meireles. Available at bpsr.org.br/files/archives/Dataset_Meireles.

Causas (pol.-institucionais)

- 1) Fragmentação partidária (logica: PEC)
- 2) Proximidade das eleições (menos no início do mandato)
- 3) Fortes poderes do Presidente (=coordenador)

Contra:

- 1) Extremismo do presidente (Bolsonaro versus Lula)



Como se
governa ?

1 – policy como compromisso (ex: Liga Norte - LN)

Table 1. Key foreign policy posts in the Berlusconi governments

Post	Berlusconi I 1994–95	Berlusconi II 2001–05	Berlusconi III 2005–06	Berlusconi IV 2008–11
Prime Minister	Berlusconi (FI)	Berlusconi (FI)	Berlusconi (FI)	Berlusconi (FI/PDL)
Foreign Affairs	Martino (FI)	Ruggiero (2001–02) (Independent) Berlusconi (January to November 2002) (FI interim) Frattini (2002–04) (FI) Fini (2004–05) (AN)	Fini (AN)	Frattini (FI/PDL)
Defence	Previti (FI)	Martino (FI)	Martino (FI)	La Russa (AN/PDL)
European Integration	Comino (LN) (without portfolio)	Buttiglione (UDC)	La Malfa (PRI)	Ronchi (AN/PDL) (May 2008 to November 2010) Berlusconi (PDL) (November 2010 to July 2011) Bernini Bovicelli (PDL) (July–November 2011)
Interior	Maroni (LN)	Scajola (FI) (2001–02) Pisanu (FI) (2002–05)	Pisanu (FI)	Maroni (LN)
Agriculture	Poli Bortone (MSI-AN)	Alemanno (AN)	Alemanno (AN)	Zaia (LN) 2008–10 Galan (PDL) April 2010 to March 2011
Economics/Finance	Tremonti (FI)	Tremonti (FI) (2001–04) Siniscalco (Independent) (2004–05)	Siniscalco (Independent) (2005) Tremonti (FI) (September 2005–06)	Tremonti (FI/PDL)
Treasury	Dini (Independent)			

Dois exemplos de políticas: insucesso

Anti-globalização (protecionismo)

- 1) Obrigar a administração pública a comprar veículos italianos [origens peças; empresas a capital misto...]
- 2) Valorizar os “produtos típicos” do território. Salvini: “eu defendo a saúde dos consumidores, nossos agricultores e pescadores” [regulamentos europeus]



Sucesso: Lei Bossi-Fini 2002 (imigração)

A lei regulamenta as políticas migratórias e ocupacionais para estrangeiros.

- Permissão de residência : apenas para quem possui um contrato de trabalho;
- Para quem perde o trabalho tem 6 meses para encontrar outro!
- Obrigação impressão digital;
- Expulsão dos irregulares
- Pena por “crime de imigração clandestina” (2009) para quem ajuda os imigrantes a ingressar no território (prisão de 2 a 6 anos + 15mil Euro...) [tensão entre legal e ilegal]



2 - Policy e burocracia : obstáculos !

Argumento geral: a ideia de que a burocracia executa é equivocada. A relação entre política e burocracia é complexa (imparcialidade, autonomia, eficácia...)

Argumento específico: dificuldade em implementar uma agenda populista.

Causas:

- Em muitos países a política tem um N limitado de cargos de confiança (patronagem);
- incompetência, inexperiência dos indicados [Trump: os indicados tinham mais afinidade com Trump do que com o partido republicano];
- a centralização da burocracia não é automática (nem sempre possível) [= **guerilla government, ações do burocrata que atua contra as decisões dos superiores**];

Reação do governo (estratégias)

Estratégias para transformar burocracias em instrumentos de governo populista:

- 1) centralização da estrutura (redução da autonomia vertical e horizontal) (reformas que facilitam demissões [Hungria, Peru - Fujimori], progressão) [Trump: insucesso causa federalismo]
- 2) Centralização dos recursos (redução orçamentária p/ algumas agências, órgãos, menos recursos para instâncias locais, etc.)
- 3) politização do pessoal (cargos de confiança; Trump: pessoas de confiança cujo propósito era sabotar as agências de regulamentação e não promover; punir os que haviam participado da gestão Obama)
- 4) redução da responsabilização (perante a sociedade civil)

3 - Tecnopopulismo



Concepção **tecnocrática** da política, à qual se atribui a capacidade de restaurar a eficiência e o profissionalismo do sistema político frente à crise dos partidos;

Populistas: contra os técnicos (Marine Le Pen 2014 : contra a tecnocracia Europeia; M5estrelas, Podemos : a casta como os intelectuais, os técnicos de partido, etc.)

Mas... complementaridades

- 1) afirmam oferecer um governo mais competente e eficaz do que os partidos políticos tradicionais (melhorar a qualidade dos serviços públicos) (Movimento 5 estrelas);
- 2) Macron (*La République En Marche* LREM). Cria um governo que se caracteriza por uma forte componente técnica e cultiva uma imagem de político que busca resultados concretos, sem viés ideológico.
- 3) Podemos (Espanha). Tem cultivado uma imagem do partido como sendo a de “*partido de professores*”. Exemplo: Programa do Partido apresentado como um catálogo do Ikea (fazer policy é algo que remete a um programa bem estruturado, organizado...)

Pensar a crise da democracia como crise de competência também

Hacia la transición energética

DEMOCRACIA ECONÓMICA



Miguel Vila _ Técnico superior en imagen.

11

Garantizaremos por ley el acceso a un suministro mínimo.

10

Promoveremos la recuperación por parte del Estado de las centrales hidroeléctricas cuyas concesiones a empresas caduquen.

5

Adoptaremos el compromiso público de no autorizar instalaciones de fractura hidráulica (*fracking*).

* Fuente: Eurostat, 2014. Últimos datos disponibles.



El **72,9%** del consumo de energía en España procede del extranjero.*

1

Plan Nacional de Transición Energética

Crearemos un Plan Nacional de Transición Energética que movilice la inversión público-privada en eficiencia energética y energías verdes en un 1,5% anual del PIB durante veinte años. El fin es transformar el aparato productivo, el modelo inmobiliario y el sistema de transportes para avanzar hacia una economía baja en carbono y caracterizada por el uso de fuentes de energía renovables. Con este plan se crearán 300.000 empleos estables, cifra que aumentará a 400.000 en la fase final, lo que supondrá un fuerte impacto sobre el empleo en sectores laborales que sufren el paro asociado al fin de la burbuja inmobiliaria y en sectores de alta cualificación técnica.

Pablo Iglesias _ Secretario General de Podemos.



Igualdad

DEMOCRACIA SOCIAL

186

Implementación de la perspectiva de género en las instituciones de la Administración General del Estado para eliminar la discriminación y hacer efectiva la igualdad entre hombres y mujeres.

188

Frente a las violencias machistas, la independencia de las mujeres.

189

Ley Contra la Discriminación por Motivos de Identidad de Género y Orientación Sexual.

190

Ley Integral contra la Trata de Personas.

191

Elaboración de la nueva Ley de Identidad de Género.

193

Protección a las familias monoparentales.

194

Plan de apoyo destinado a las madres y a los padres jóvenes.

195

Reconocimiento de todas las realidades familiares.

197

Respeto a la determinación sobre el propio embarazo, parto y posparto.

* Fuente: Eurostat 2014, último dato disponible.



Lola Alegre, Secretaria General de Podemos Comunidad de Madrid.

192

Plan Estratégico para la Conciliación de la Vida Laboral y Familiar

Elaboraremos un Plan Estratégico para la Conciliación de la Vida Laboral y Familiar que incorpore a todos los actores implicados y evalúe las políticas públicas implementadas en este ámbito durante los últimos diez años. Este plan estratégico tendrá como objetivo fundamental favorecer la crianza y la atención de niños, niñas, adolescentes y adultos dependientes en el ámbito familiar.



Rosa Rucho, Licenciada en Historia y Periodista.

Bolsonaro e os militares ?apenas nas palavras!

discurso da técnica !
Justificativa: distribuição de cargos para militares por toda a administração federal. A justificativa é que militares e policiais são técnicos e, por isso, bem preparados para gerir a burocracia sem se corromper;



4 - Ficar na oposição ou governar?

Oposição

- 1) Vantajoso em termos eleitorais, pois permite continuar na lógica de “nos” contra “eles”;
- 2) Desvantagem: no médio longo prazo cria a sensação de que se trata de partidos vote seeking e não policy/office seeking

(modelo clássico : A. Downs: partidos maximizam votos!)

Policy-seeking: coalizão é resultado de partidos com pol.pub. próximas;

Office-seeking: ganhar cadeiras (presidência, ministérios....)

Governar

- 1) vantagem: propor a própria agenda (policy);
- 2) Desvantagem: quase sempre governam com partidos tradicionais;



Custo (eleitores) de governar !!!

Custo (eleitores) de governar !!!

- 1) Divisão das competências e êxitos com os demais membros da coalizão (proporcional ao peso do partido) e se o partido populista é júnior/sênior (1ª vez);
- 2) Visibilidade reduzida em coalizões (quem fez o que?) [implicação: manter o tom elevado : campanha eleitoral permanente]
- 3) Chegar a compromissos (mudança mínima do status quo) pesa para o eleitor mais “extremo”

Riera e Pastor (2021) : partidos populistas sofrem altos custos eleitorais quando governam!!! (mais do que os partidos tradicionais). Custo: 1) eleitoral, 2) coesão (split)

Table 1. Governments including populist parties in sampled countries, 1972–2017.

Country	Years including populist party in gov.	Populist party in government	Senior/junior	Change in result populist party [% of vote]
Austria	1983–1986	Freedom Party (FPÖ)	junior	4.74
Austria	1999–2002	Freedom Party (FPÖ)	junior	–16.9
Bulgaria	2001–2005	National Movement Simeon II (NDSV)	senior	–22.85
Bulgaria	2005–2009	National Movement Simeon II (NDSV)	junior	–16.86
Estonia	2007–2011	Pro Patria and Res Publica Union (I)	junior	2.65
Finland	1983–1987	True Finns (PS)	junior	–3.37
Hungary	1998–2002	Federation of Young Democrats (FIDESZ)	senior	5.81
Hungary	2010–2014	Federation of Young Democrats (FIDESZ)	senior	–7.79
Italy	2001–2006	Go Italy (FI)	senior	–5.82
Italy	2001–2006	Northern League (LN)	junior	.57
Lithuania	2012–2016	Labour Party (DP)	junior	–15.79
Lithuania	2012–2016	Order and Justice (LDP)	junior	–2.03
Netherlands	2002–2003	List Pim Fortuyn (PFL)	junior	–11.29
Poland	2005–2007	Law and Justice (PiS)	senior	5.12
Poland	2005–2007	Self-defence of the Republic of Poland (SRP)	junior	–9.88
Poland	2005–2007	League of Polish Families (LPR)	junior	–6.66
Slovakia	1994–1998	Slovak National Party (SNS)	junior	3.67
Slovakia	2002–2006	Direction-Social Democracy (SD)	senior	15.67
Slovakia	2006–2010	Direction-Social Democracy (SD)	senior	5.65
Slovakia	2006–2010	Slovak National Party (SNS)	junior	–6.65
Slovenia	2004–2008	Slovenian Democratic Party (SDS)	senior	0.17

Riera e Pastor (2021)

Para os partidos tradicionais : estratégias possíveis



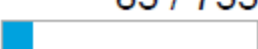
Isolar (*cordons sanitaires*): Suécia (Sweden Democrats); Alemanha (Afd); Holanda (Party for Freedom); França (Frente Nacional)

- marginalizar os partidos populistas, prejudicando-os porque os torna menos atraentes para os eleitores estratégicos;
- Passa a sensação de que não há acordo com eles;
- Desestimula a competir por eles (carreira) [problema: ambição local];
- Evita legitimá-los caso entrassem no governo


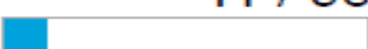
Cooptar (*tainted Coalition*): Áustria (Freedom Party); Itália (Liga Norte)

- Ajuda a diminuir o apoio entre os eleitores em eleições seguintes (custo de governar);
- Dilui as políticas propostas por P.Pop., reduzindo o radicalismo;
- Integra no jogo políticos, aproximando-os aos demais partidos.

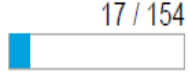
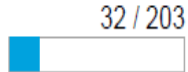
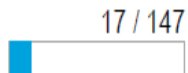
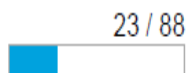
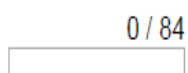


Federal Parliament (*Bundestag*)

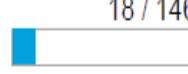
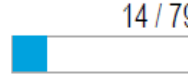
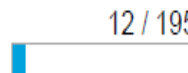
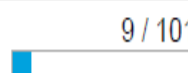

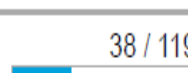
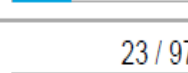

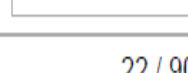
Election	Constituency		Party list		Seats	+/-	Status
	Votes	%	Votes	%			
<u>2013</u> ^[260]	810,915	1.9 (#8)	2,056,985	4.7 (#7)	0 / 631 	New	No seats
<u>2017</u> ^{[107][108]}	5,316,095	11.5 (#3)	5,877,094	12.6 (#3)	94 / 709 	▲ 94	Opposition
<u>2021</u>	4,694,017	10.1 (#4)	4,802,097	10.3 (#5)	83 / 735 	▼ 11	Opposition

European Parliament

Election	Votes	%	Seats	+/-
<u>2014</u> ^[261]	2,070,014	7.1 (#5)	7 / 96 	
<u>2019</u>	4,103,453	11.0 (#4)	11 / 96 	▲ 4

State parliaments (*Landtage*)

State parliament	Election	Votes	%	Seats	+/-	Status
<u>Baden-Württemberg</u>	<u>2021</u>	473,309	9.7 (#5)	 17 / 154	▼ 6	Opposition
<u>Bavaria</u>	<u>2023</u>	1,999,924	14.6 (#3)	 32 / 203	▲ 10	Opposition
<u>Berlin</u>	<u>2023</u>	137,810	9.1 (#5)	 17 / 147	▲ 4	Opposition
<u>Brandenburg</u>	<u>2019</u>	297,484	23.5 (#2)	 23 / 88	▲ 12	Opposition
<u>Bremen</u>	<u>2023</u>	<i>Did not run</i>	–	 0 / 84	–	No seats
<u>Hamburg</u>	<u>2020</u>	211,327	5.3 (#5)	 7 / 123	▼ 1	Opposition
<u>Hesse</u>	<u>2023</u>	518,674	18.4 (#2)	 28 / 133	▲ 9	Opposition

State parliament	Election	Votes	%	Seats	+/-	Status
<u>Lower Saxony</u>	<u>2022</u>	396,839	11.0 (#4)	 18 / 146	▲ 9	Opposition
<u>Mecklenburg-Vorpommern</u>	<u>2021</u>	152,747	16.7 (#2)	 14 / 79	▼ 4	Opposition
<u>North Rhine-Westphalia</u>	<u>2022</u>	388,768	5.4 (#5)	 12 / 195	▼ 4	Opposition
<u>Rhineland-Palatinate</u>	<u>2021</u>	160,273	8.3 (#4)	 9 / 101	▼ 5	Opposition
<u>Saarland</u>	<u>2022</u>	25,718	5.7 (#3)	 3 / 51	– 0	Opposition
<u>Saxony</u>	<u>2019</u>	595,671	27.5 (#2)	 38 / 119	▲ 24	Opposition
<u>Saxony-Anhalt</u>	<u>2021</u>	221,487	20.8 (#2)	 23 / 97	▼ 2	Opposition
<u>Schleswig-Holstein</u>	<u>2022</u>	61,169	4.4 (#6)	 0 / 69	▼ 5	No seats
<u>Thuringia</u>	<u>2019</u>	259,359	23.4 (#2)	 22 / 90	▲ 11	Opposition

2018



1) O que explica Bolsonaro 2018?

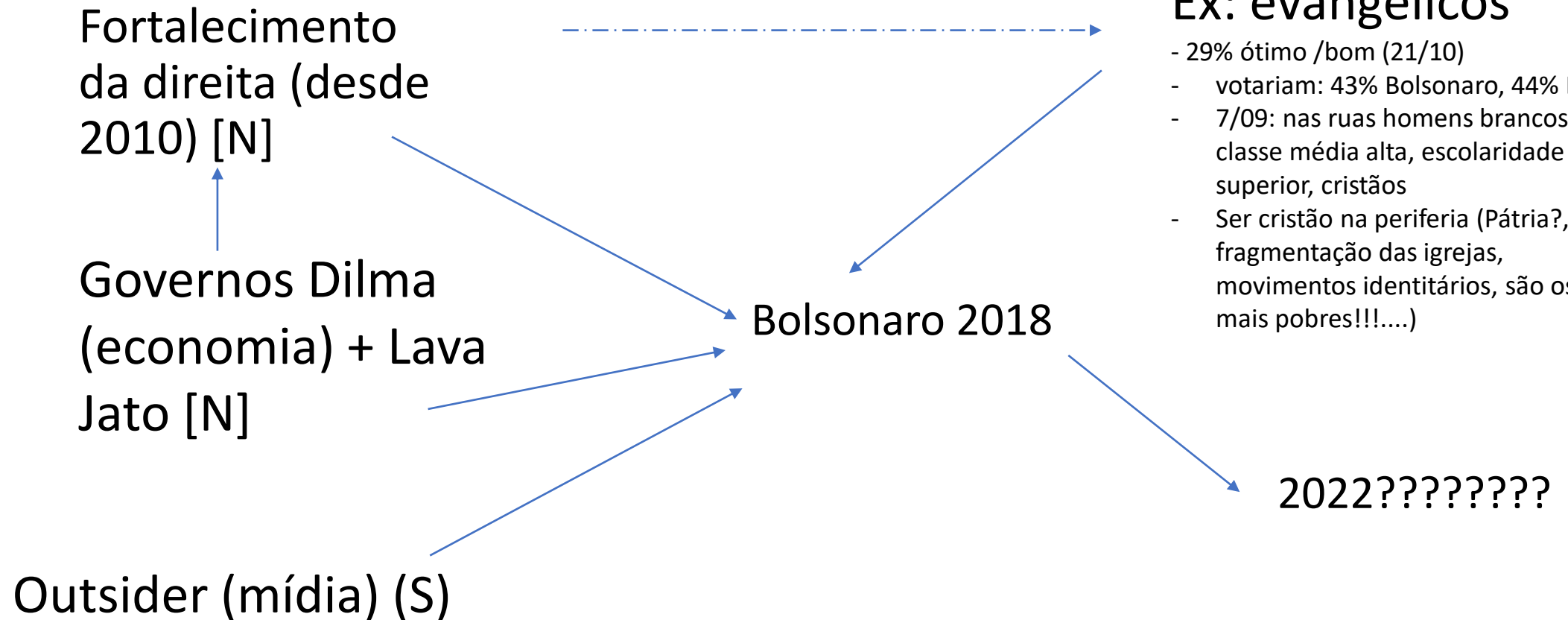
- Analises quantitativas

- 1) **Antipetismo**
- 2) Antipartidarismo (desafeição)
- 3) Maiores níveis de escolaridade
- 4) Percepção da economia
- 5) **Ser de direita**
- 6) **ser pentecostal** [=Garotinho, Marina Silva]
- 7) **Eleitor do sudeste, centro-oeste**
- 8) Sexo M (novidade 2018)
- 9) Jovens, brancos, salários elevados

- Analises qualitativas (path)

- 1) crescimento da direita no Brasil desde o início da década de 2010:
 - a) direita religiosa (políticos)
 - b) direita liberal (Novo)
 - c) movimentos sociais (MBL)
 - d) intelectuais de direita
- 2) Lava-Jato (issue corrupção, antipolítica);
- 3) Formas de comunicação social (twitter; face; insta, Telegram...)

Modelo explicativo



Debate : conservadorismo?

- Grandes dificuldades em trabalhar com a dimensão esquerda-direita (até 2014, apenas 30% corretamente localizaram o PT à esquerda do PSDB!!);
- LAPOPP (Barômetro das Américas): a avaliação de quatro perguntas (duas ligadas a costumes: sobre direitos dos homossexuais de se casarem e de concorrerem a cargo público, e outras duas sobre preferências de política de assistência social) utilizadas na série temporal da pesquisa de 2007 a 2017 não revela aumento do eleitorado conservador (78% diziam que o Bolsa Família deveria ser mantido)
- HP (**efeito reverso**) (Russo e outros): o comportamento das elites tem influência não só sobre opiniões, mas também sobre o autoposicionamento dos eleitores (são as elites que estimulam o eleitor a se posicionar!).
Premissa: volatilidade; fragilidade partidos, papel central da mídia.

Se for isso....é bom e ruim !!!!



2) Que tipo de populismo do Bolsonaro?

Figure 1: Intensity of Populism, Nationalism, and National Populism

Mais populismo que nacionalismo (diferente da Europa);

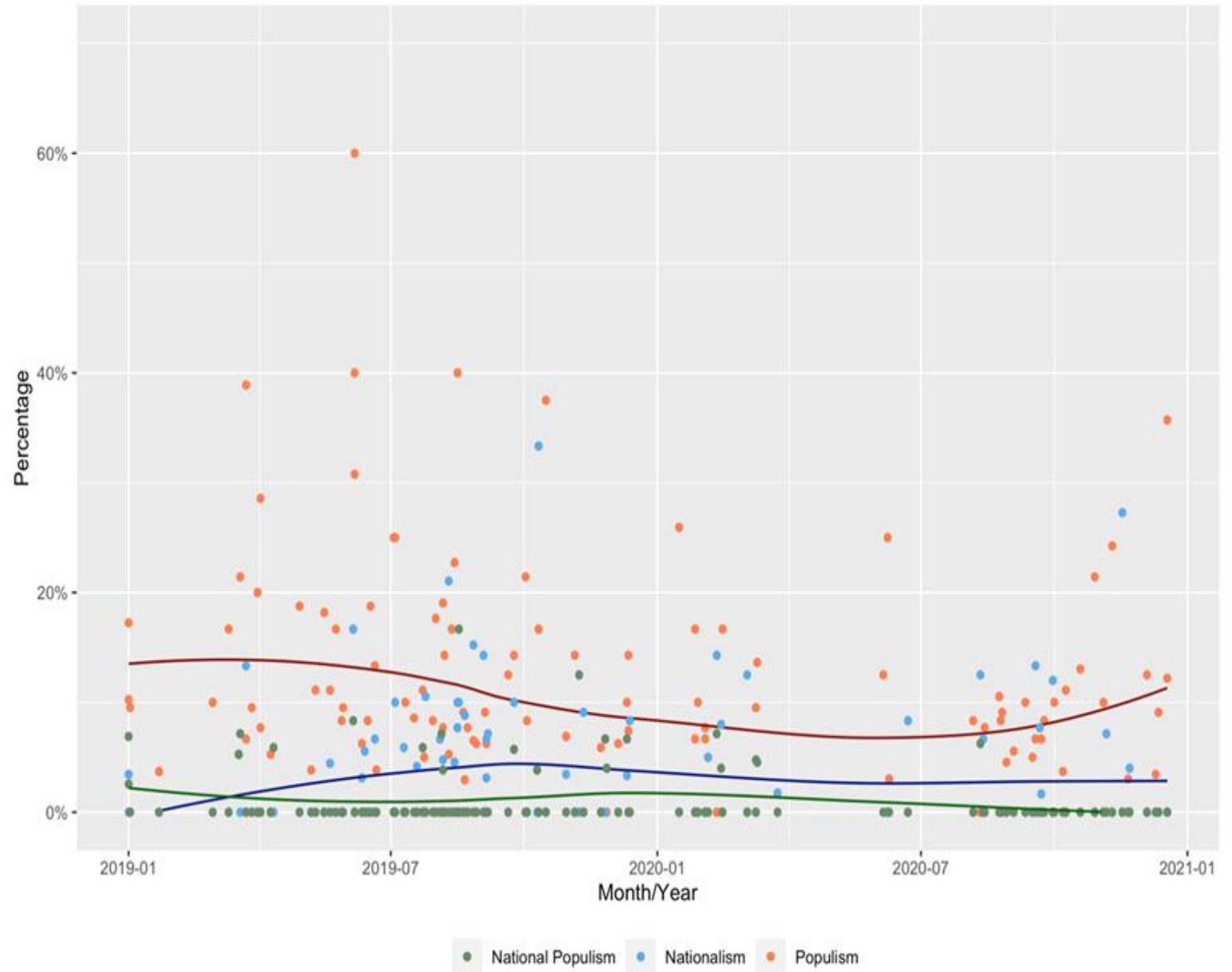


Table 2. Level of populism, nationalism and national-populism in speeches

Types of speeches	All Speeches (%)	National Speeches (%)	International Speeches (%)
Populist	81 (24.3)	67 (23.0)	14 (32.6)
Nationalist	18 (5.4)	15 (5.2)	3 (7.0)
National-populist	41 (12.3)	32 (11.0)	9 (20.9)
None	194 (58.1)	177 (60.8)	17 (39.5)
Total	334 (100)	291 (100)	43 (100)

Intersection with nationalism

(Mudde (2007; Brubaker, 2020; De Cleen and Yannis Stavrakakis, 2017; Rooduijn 2019).

Types of:

- 1) “**Identity** or Classic nationalism” (nativism): leaders tend to valorize their own communities in their speeches, conceived as a nation politically and culturally, defined through citizenship and specific ethnic categories. The category “we” includes those who belong to the nation, while “others” could gain different traits.
- 2) “**sovereignty**”: the critique towards foreign nations and international organizations;
Ex: (Concerning Amazon) “And a president across the Atlantic [Macron] decided to say something that touched us all. Talking about relative sovereignty moved us”
- 3) “**civilization**”: defending the authenticity of Brazilian community against other civilization model
Ex: Let's unite the people, value the family, respect religions and our Judeo-Christian tradition, fight gender ideology, preserving our values.

Table 3. Most relevant connections between terms for populist and national paragraphs by type

Populist paragraphs	N
Ideological connections (povo versus esquerda)	172
Political connections (povo versus classe política)	79
Neoliberal connections (povo versus estado)	41
Media connections (povo versus mídia)	33
Authoritarian Connections (povo versus elite)	9

Nationalist paragraphs	N
Soberanist paragraphs (Brazil versus o mundo)	80
Civilizationist paragraphs (Brazil versus gender, quilombola, índios)	77

Exemplos : populismo

People (terms)	Elite (terms)	N
IDEOLOGICAL CONNECTIONS [N = 172]		
Brazil, country, homeland, nation	Left, ideology, socialism, communist, populism, Venezuela, Cuba, Argentine, them	74
We, People, population, Brazilians	Socialism, ideology, populism, left, Bolivia, Cuba, Venezuela	25
Democracy, freedom	Socialism, ideology, left, Venezuela, Castro, Chavez, Maduro, Coreia	20
School, universities, education	Ideology, politicians, militant, left, Lula	9

POLITICAL CONNECTIONS [N = 79]		
Brazil, country, homeland, nation	Corruption, Political class, politicians, parties, parliament, ministers, 'old politics', PT, governments, governors, mayors	42
People, population, Brazilians, we	Political class, politicians, parties, 'old politics', government, institutions	20
	Other combinations	17
AUTHORITARIAN CONNECTIONS [N = 20]		
Armed forces, cops, guns	Socialism, Left, media, justice, parties, government, political class, they	16
Brazil	fraud	4

Exemplos: nacionalismo

People (terms)	Elite (terms)	N	
	SOBERANISM [N = 80]		
Brazil, Amazon, Sovereignty, territory	NGOs, world, international, countries, outside	38	
Brazil, Amazon, Sovereignty, territory, people, country, government	Europe, France, Germany, Macron, Merkel, Norway, G7, WHO, WTO, UN, OMS	37	
	Other combinations	5	

	CIVILIZATIONISM [N = 77]	
Family, Brazil, people, 'you'	Gender ideology, left, government, LGBTQIA+, them, values	35
Brazil, people, society, Amazon, territory, government, country, region	Quilombolas, indigenous, demarcation	24
Christians, God	ideology, left	13
Agribusiness, progress	Quilombolas, indigenous, demarcation	4
	Other combinations	1

3) Bolsonaro no governo



Partido	cargo/ salário	padrinho
PSC	superintendente da CBTU em Recife Carlos Fernando Ferreira da Silva Filho R\$ 18.819	deputado André Ferreira (PSC-PE), líder do PSC na Câmara
PL	diretor de tecnologia e inovação do FNDE Paulo Roberto Aragão Ramalho R\$ 13.623	ex-deputado Valdemar Costa Neto, principal cacique do PL
PL	secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde Arnaldo Correia de Medeiros R\$ 16.944,90	deputado Wellington Roberto (PL-PB), líder do PL na Câmara
MDB	presidente do Banco do Nordeste Alexandre Borges Cabral R\$ 46.000	senador Fernando Bezerra Coelho* (MDB-PE), líder do Governo no Senado
PL	diretor de Ações Educacionais do FNDE Garigham Amarante Pinto R\$ 13.623	deputado Wellington Roberto (PL-PB), líder do PL na Câmara
PP	presidente do FNDE Marcelo Lopes da Ponte R\$ 16.944	senador Ciro Nogueira (PP-PI), presidente do partido
PP/ PL/ Avante	diretor-geral do Dnocs Fernando de Araújo Leão R\$ 16.944	deputado Arthur Lira (PP-AL), líder do partido na Câmara
Republi- canos	secretário nacional de mobilidade do MDR Tiago Pontes Queiroz R\$ 16.944	deputado Marcos Pereira (Republicanos-SP), presidente do partido
MDB	conselheiro de Itaipu Binacional Carlos Marun* R\$ 27.000	- indicado tem interlocução direta com o governo
DEM	conselheiro de Itaipu Binacional José Carlos Aleluia* R\$ 27.000	- indicado tem interlocução direta com o governo
PSD	presidente da Funasa Giovanna Gomes da Silva R\$ 16.944	deputado Diego Andrade (PSD-MG), líder do partido na Câmara

quanto movimentam os órgão envolvidos

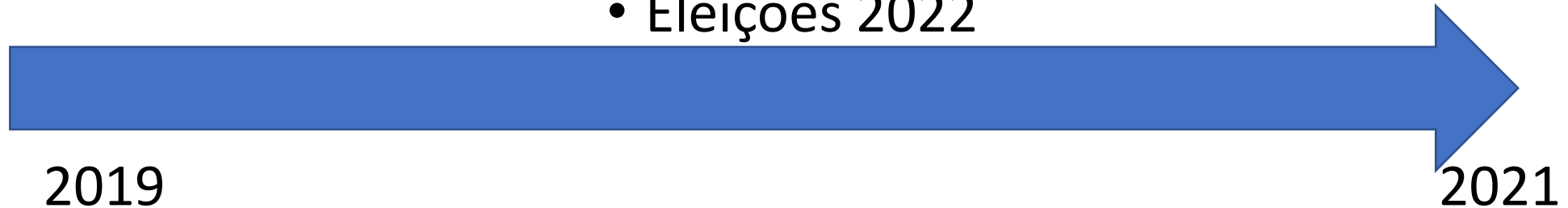
orçamento do órgão ou recursos que os indicados poderão controlar

	R\$ bilhões
CBTU em Recife	1,1
Banco do Nordeste (empréstimos)	42,2
FNDE	54,0
Secretaria de Vigilância em Saúde	8,2
Dnocs	1,1
Secretaria Nacional de Mobilidade do MDR	0,8
Funasa	3,1
total	110,5

* MDB e DEM não são considerados parte do Centrão, mas alguns de seus membros integram o grupo.

Timeline

- 2020 (saída de Moro)
 - Covid (gestão)
 - Eleições 2022



(acabar com o "toma-lá-da-cá")

(presidencialismo de coalizão)

Militares + ala ideológica + técnicos (Moro, Guedes)

Lógica: relação com CN por grupos temáticos

Problema 1: no parlamento

Table 6.1 Party Unity in 16 European Democracies

<i>Country</i>	<i>Period covered</i>	<i>No. of Parties</i>	<i>Mean</i>	<i>Stdev</i>
Australia	1996-98	3	99.07	0.15
Austria	1995-97	5	98.68	1.45
Belgium	1991-95	9	99.06	0.75
Canada	1994-95	4	97.60	2.24
Denmark	1994-95	7	99.93	0.11
Finland	1995-96	7	88.63	2.59
France	1993-97	4	99.33	0.63
Germany	1987-90	3	96.33	1.79
Iceland	1995-96	6	96.93	2.84
Ireland	1992-96	3	100.0	0.00
Israel	1999-00	10	96.88	1.15
Italy (1 st Republic)	1987-92	9	97.52	1.60
Italy (2 nd Republic)	1996-01	11	96.46	1.44
New Zealand	1993-94	2	93.17	0.65
Norway	1992-93	6	95.90	0.52
Sweden	1994-95	7	96.57	1.51
United Kingdom	1992-97	2	99.25	0.49

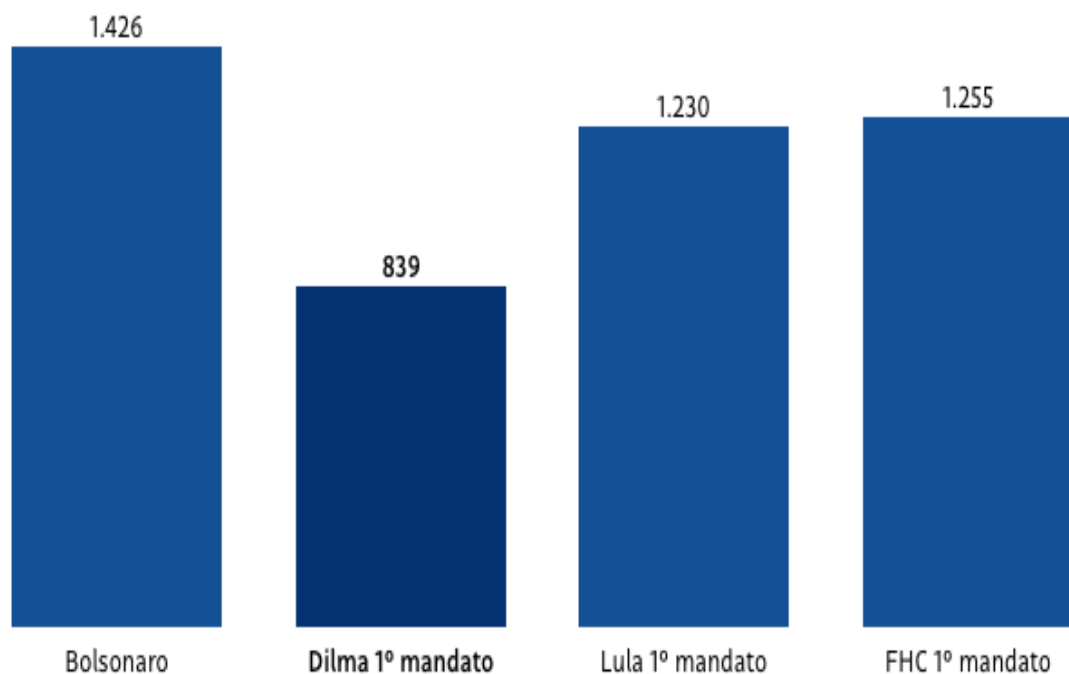
Indicador de coesão = the absolute difference between the proportion of party members voting in favour and the proportion of party members voting in opposition, multiplied by 100 to obtain a number ranging from 0 to 100.

Fonte: Depauw and Shane (2006)

Dificuldades: resposta

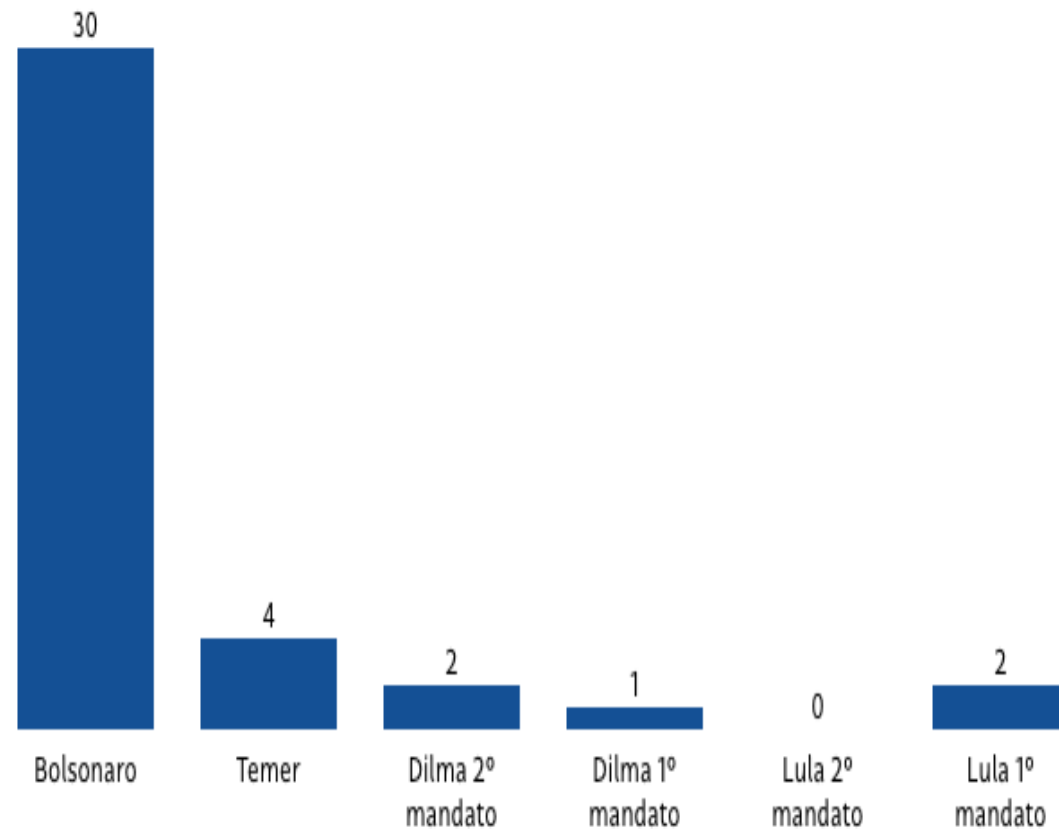
Bolsonaro editou mais decretos*

Total de decretos



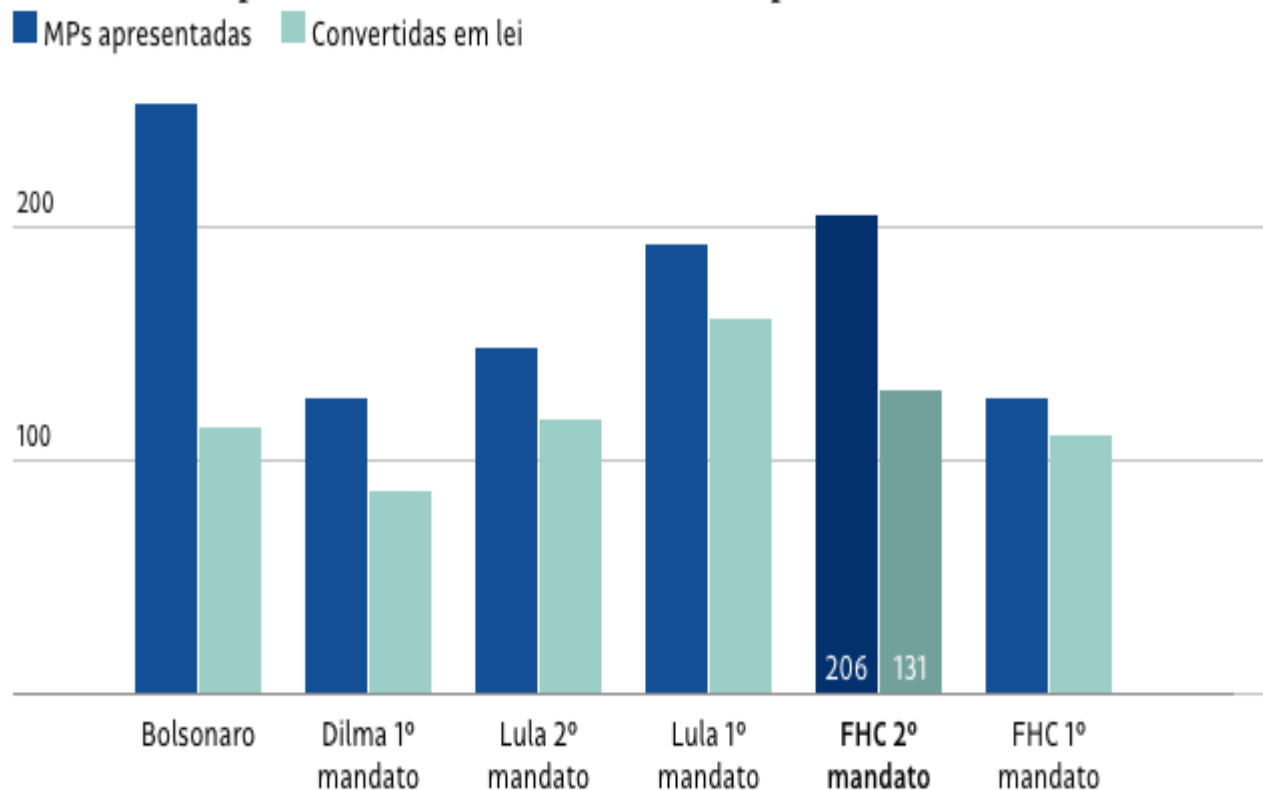
*Inclui decretos editados até 30.mai do último ano de cada mandato considerado Fonte: levantamento dos pesquisadores Ana Laura Pereira Barbosa, Oscar Vilhena Vieira e Rubens Glezer da FGV

Bolsonaro tem maior número de vetos derrubados*



*Abrange dados até 10.jun do último ano de cada mandato Fonte: levantamento dos pesquisadores Ana Laura Pereira Barbosa, Oscar Vilhena Vieira e Rubens Glezer da FGV

Bolsonaro tem pior taxa de conversão das medidas provisórias em lei

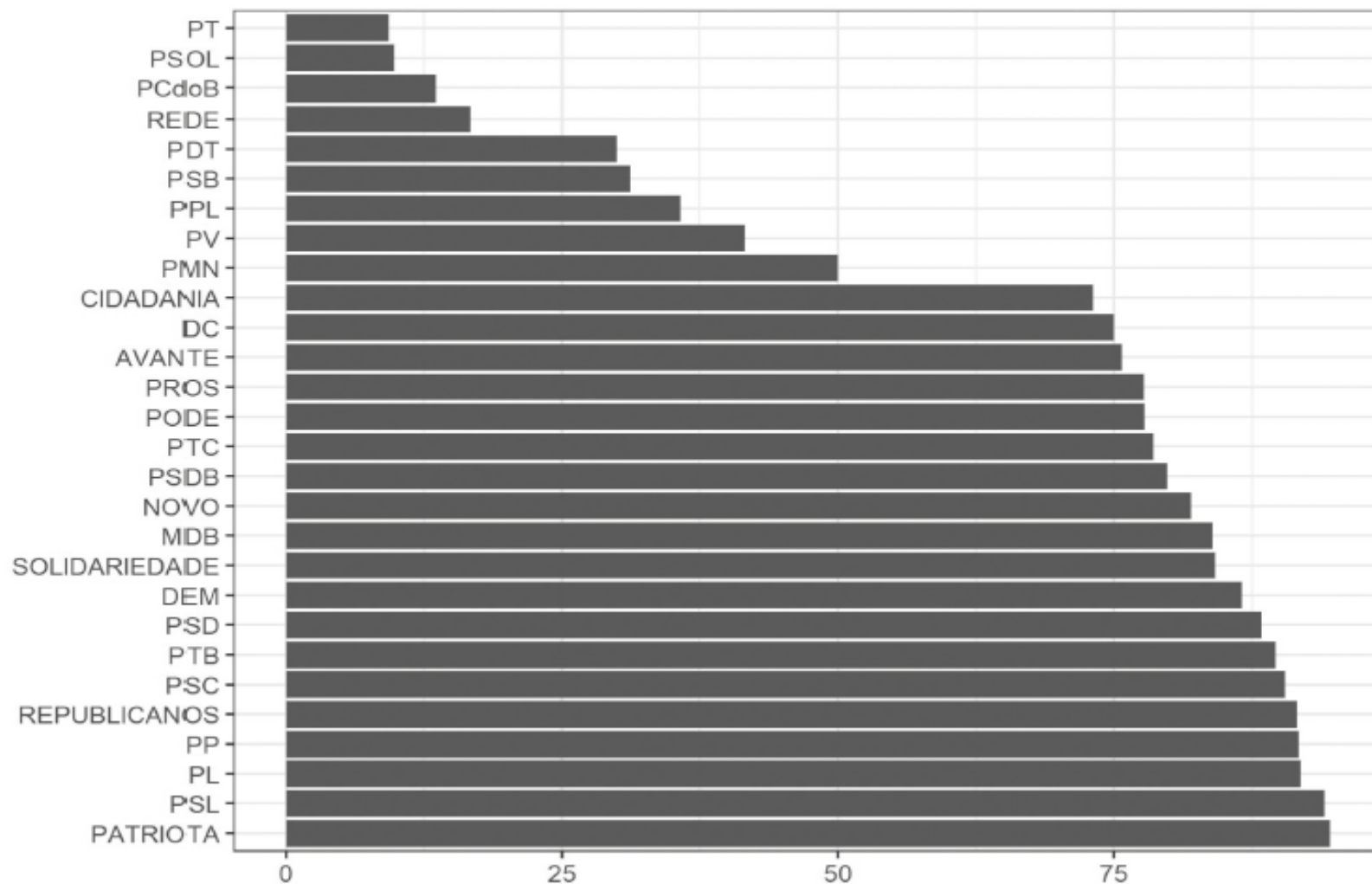


*Abrange dados até 10.jun do último ano de cada mandato. Foram unificadas MPs de conteúdo idêntico e reeditadas antes da emenda constitucional 32 (que alterou as regras) Fonte: levantamento dos pesquisadores Ana Laura Pereira Barbosa, Oscar Vilhena Vieira e Rubens Glezer da FGV

Impossibilidade de praticar o “constitucionalismo abusivo” ou “legalismo autoritário” (reduzir as liberdades adotando uma estratégia de intervenção direta na constituição/leis ordinárias)

Alternativa: *infralegalismo autoritário* (Vieira e outros, 2023): ações administrativas, orçamentárias, burocrático.

Figure 3: Percentage of mean support for the government in roll calls in the Chamber of Deputies by party

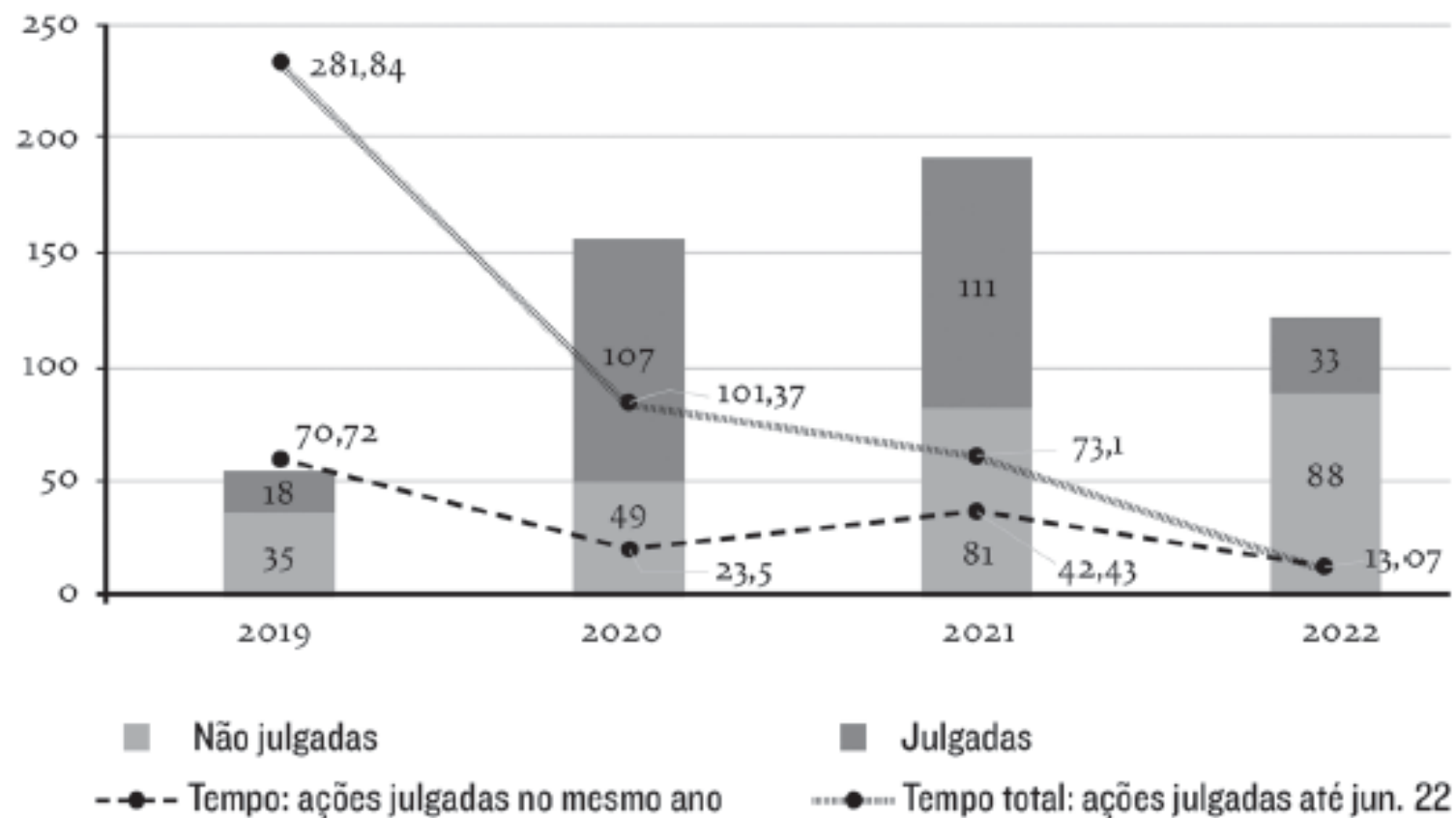


Limongi e outros (2022): tem apoio mas.....Bolsonaro se recusa a assumir um papel de coordenador da coalizão (problema é ele)

Problema 2: resposta do STF (após o 1º ano)

FIGURA I

Demora entre autuação e primeira decisão das ações ajuizadas contra atos do governo Bolsonaro



2019: 33% das decisões julgadas; 2020: 68%!

Julgadas no mesmo ano: de 70,7 para 23,5 dias

- STF é mais unido (decisões próximas da unanimidade)

Temas:

- Covid-19

- radicalização do governo (manifestações e saída do Moro)

Problema 3: burocracia

Desde 2019, o governo adotou uma postura “contenciosa” com a burocracia pública.

1)

Lotta e outros (2023) :

- entrevistas com 165 servidores federais de diferentes órgãos governamentais (N = 15);
- as entrevistas foram conduzidas virtualmente entre dezembro de 2020 e maio de 2022 pelo Zoom ou ligações telefônicas
- As entrevistas tiveram duração entre 45 e 180 minutos.

Quadro 1. Tipologia de estratégias de acordo com as práticas e suas escalas

Práticas de opressão e reação	Escala de opressão e reação	
	Individual (direta)	Coletiva (Indireta)
Formal	1. Individual e formal	3. Coletiva e formal
Informal	2. Individual e informal	4. Coletiva e informal

Fonte: Elaboração própria, baseados em discussões propostas por Bersch e Lotta (2021).

1) Opressão formal e individual

Ex: Processo Administrativo Disciplinar - PAD);
exonerações ou mudanças de postos;

Sobre o PAD: “O maior receio é o processo administrativo. É um instrumento que existe formalmente. Tem a Comissão de Ética dentro do Ministério. A gente sabe que, se tiver interesse, você pode inventar situações que colocam o servidor no limbo. Então, se você está fazendo coisas que desagradem a linha política do Ministério, você corre risco de ser acusado de alguma coisa. [...] tem casos de colegas que foram mandados para o RH e, de lá, a vida vai virar um inferno”

Mudança de postos: obrigados a mudar de cidades, estados...

Impactos:

Vida funcional

Vida pessoal/familiar

Saúde mental

Efeito multiplicador
(outros servidores acabam se sentindo ameaçados)

2) opressão individual e informal

a) práticas de assédio ou ameaças informais

“bem comum que façam ameaças veladas, [...] em conversas de corredor”

b) retirada de tarefas ou a indefinição de tarefas a serem executadas por servidores

““acontece direto de mandarem ordens por Whatsapp, principalmente sobre coisas mais sensíveis” sem passar pelos sistemas eletrônicos. Problema: não formalizar pedidos indevidos é uma estratégia para responsabilizar o burocrata sucessivamente

Efeitos: menores e menos custosos, na medida em que não há impacto direto na vida funcional do servidor (o servidor pode tb ignorar!)

3) opressão coletiva e informal

Alvo setores inteiros, organizações e até mesmo ministérios (bashing)

Ex: políticos criticam publicamente os burocratas, prejudicando a imagem pública dos servidores públicos e de setores de governo

“[...] a intenção hoje é queimar [as organizações públicas que produzem dados], acabar com a credibilidade destas organizações. [...] A autoridade máxima do governo nos questionando [é algo que] nos preocupa. Se os números fossem favoráveis, ele usaria com certeza”

“Ministro da Economia : “servidores públicos são parasitas”

Efeitos: menos incisivos [crítica: servem para alimentar no eleitor o sentimento antiestatal]

4) opressão formal e coletiva

- Nota Técnica nº 1556/2020 pela Controladoria Geral da União (CGU), que prevê a possibilidade de responsabilização disciplinar de servidores públicos por conteúdos postados em redes sociais (CGU, 2020);
- criação de barreiras de acesso a sistemas de governo (como o Sistema Eletrônico de Informações - SEI) e documentos oficiais (processos são anexados no sistema e sem acesso o funcionário não tem como acompanhar a tramitação) Depoimento: ““hoje temos processos com restrição de acesso (ao SEI). Processo restrito [em outros governos] era exceção. Agora, eles colocam qualquer coisa e deixam restrito. Tem uma quantidade de coisa listada como “controle interno” que eles não divulgam. [...]
- militarização de organizações públicas, com a indicação de militares para ocupação de cargos políticos. “[o] problema que a gente percebe é: sendo militar, não importa o currículo. Ele automaticamente tem um score maior que um servidor. [...] Isso faz com que você crie conflitos porque o militar fala: “– Faça que eu tô mandando”.

Estratégias de reação da burocracia

1) individuais e informais

a) sabotagem (desenvolver atividades proibidas, sem permissão do chefe). Ex: Há um amigo nosso que conseguiu fazer isso: a gerente disse que não deveria ajudar [um certo público] naquele programa. Ela escreveu [o contrário], e o gerente assinou o documento sem vê-lo”

b) diminuição/alteração do ritmo de trabalho (shirking) “fazer discretamente o mínimo necessário”

Efeito (Lotta): baixo custo para o funcionário e para os políticos (pois são ações informais) [???

2) informais e coletivas

- a) Sabotagem (reuniões fora dos edifícios oficiais ou fora das plataformas oficiais) [ONGs, MP,..]
- b) Shirking “As coisas estão sendo feitas, e temos resultados, mas não queremos dar visibilidade para poder continuar fazendo isso silenciosamente”
- c) Voice (vocalizar o dissenso). Via sindicatos, associações

3) **formais e individuais.**

Ex.: notas ou pareceres técnicos que os funcionários públicos escrevem recomendando ou desaprovando medidas ou iniciativas específicas do governo ou do legislativo (vantagem: assimetria de informação)!

“Recuso-me a assinar documentos nos quais não acredito ou que são ilegais. Eu escrevo o que está correto e dentro da legislação. E deixo-os enfrentar as consequências do erro. Neste aspecto, sou rude, não só para proteger a sociedade, mas também para proteger a mim mesmo. Esta é a minha maneira de resistir”

“peço orientações sobre esse tema que você [o gestor] quer que eu diga [uma posição contrária à missão organizacional]”

4) **formais e coletivas**

voice (Nós temos tentado fortalecer estas associações. E para colocar a associação, não nossos nomes pessoais, à frente dela. Temos feito cartas de denúncia, articuladas com o Ministério Público, ONGs. Temos tentado nos articular dentro e fora, para proteger nossa agenda, que tem sido destruída”

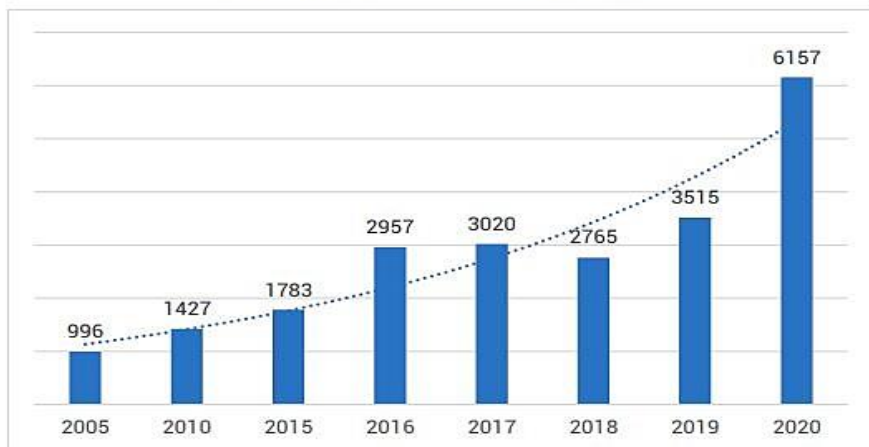
Conclusão (Lotta..)

Primeiro momento do governo Bolsonaro: principais estratégias de opressão eram informais e coletivas. Reação da burocracia: práticas individuais – especialmente de sabotagem e modificação do ritmo de trabalho (shirking). Assimetria de conhecimento deu vantagens aos servidores

Segundo momento: governo aumentou o processo de militarização da máquina, várias regulamentações que diminuíram a autonomia dos burocratas, uso de instrumentos formais de opressão, com a adoção crescente de processos administrativos disciplinares. Reação burocratas: aumentaram o uso de estratégias coletivas (indicatos e associações de servidores) + formalizar as reações (ações judiciais ou ações no Ministério Público)

Reação...até quando??

Gráfico 1: Militares cedidos para cargos civis no governo federal: 2005 a 2020.



Fonte: Siape/Atlas do Estado Brasileiro e TCU. Elaboração própria.

Quadro 1: Ministros Militares no governo Bolsonaro (2020).

Ministros militares no governo Bolsonaro (2020)		
Ministério	Patente	Titular
Casa Civil	General do Exército	General Braga Netto
Gabinete de Segurança Institucional	General do Exército	General Augusto Heleno
Secretaria de Governo	General do Exército	Luiz Eduardo Ramos
Secretaria Geral da Presidência	Oficial da Polícia Militar	General Jorge Oliveira
Ciência, Tecnologia e Inovações	Tenente-Coronel da Aeronáutica	Marcos Pontes
Defesa	General do Exército	Fernando Azevedo e Silva
Infraestrutura	Capitão do Exército	Tarcísio Gomes de Freitas
Minas e Energia	Almirante da Marinha	Bento Albuquerque
Saúde	General do Exército	Eduardo Pazuello
Transparência	Capitão do Exército	Wagner Rosário

Fonte: Diário Oficial da União e imprensa. Elaboração própria.

Militares cedidos para cargos civis no governo federal, por tipo de cargos

Militares cedidos para cargos civis na administração do governo federal por cargos

Cargos	2016	2017	2018	2019	2020	Varição 2016-2020 (Nº)	Varição 2016-2020 (%)
Militares em cargos comissionados	1965	1946	1934	2324	2643	678	34,50%
Militares atuando na educação	197	157	63	174	179	-18	-9,14%
Militares atuando na saúde	642	773	718	909	1249	607	94,55%
Militares acumulando cargos temporários	32	23	16	23	37	5	15,63%
Militares acumulando cargos permanentes	121	121	34	85	72	-49	-40,50%
Militares em conselhos	0	0	0	0	8	8	-
Militares destacados para atuar no INSS	0	0	0	0	1969	1969	-
TOTAL	2957	3020	2765	3515	6157	3200	108,22%

Fonte: TCU. Elaboração própria

- Fonte: William Nozaki

Em síntese : pq não deu certo?

- 1) Relação conflituosa com o CN (num primeiro momento) e de delegação (a partir da eleição de Lira)
- 2) Relação conflituosa com o STF
- 3) Radicalismo exagerado com a sociedade civil
- 4) Papel dos militares (divisão)
<https://www.youtube.com/watch?v=0Yr-ilhf69s> [11:00; 22:00]

Questionamento: e agora? Palavras de ordem : “apaziguamento”
!!!